



A EXPERIÊNCIA DOCENTE EM FORMAÇÃO NO PIBID: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Alisson Silva Pereira ¹
Emerson de Souza Neri ²
Priscila Brasileiro Silva do Nascimento ³

RESUMO

O presente artigo apresenta um relato de experiência vivenciado no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), mais especificamente no subprojeto Educação do Campo com ênfase na formação de professores de Matemática no contexto da Educação do Campo. As atividades em andamento são desenvolvidas em uma escola localizada no campo em comunidade quilombola, majoritariamente formada por alunos negros e quilombolas pertencentes a famílias de baixa renda, características essas que exigiu ações pedagógicas contextualizadas e sensíveis às realidades socioculturais locais. A experiência tem possibilitado a participação em eventos, encontros formativos e planejamentos, contribuindo para o amadurecimento como licenciando em Educação do Campo. Como referencial teórico, fundamentamo-nos nos princípios freirianos de uma educação emancipadora e dialógica, que valoriza o conhecimento popular e o protagonismo dos sujeitos do campo e nas contribuições de Vasconcelos (2000), que destaca a importância da reflexão crítica sobre a prática como eixo da formação docente. A metodologia utilizada se baseou nos estudos e reflexão de textos e observações participante, no registro reflexivo das ações desenvolvidas e na análise crítica das práticas pedagógicas. Os resultados apontam que o envolvimento direto com a escola e a comunidade escolar ampliou significativamente a compreensão sobre os desafios e potências da docência na Educação do Campo, fortalecendo a identidade profissional em formação. Com isso conclui-se que o PIBID se entende com uma política pública essencial para a formação inicial de professores, promovendo experiências reais que conectam teoria e prática de maneira significativa.

Palavras-chave: Educação do Campo, Formação de Professores, PIBID.

¹ Graduando do Curso de Educação do Campo com Habilitação em Matemática da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB, alissonsp805@gmail.com;

² Graduando do Curso de Educação do Campo com Habilitação em Matemática da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB, es5062903@gmail.com;

³ Professora dos Curso de Educação do Campo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; coordenadora do Núcleo de Iniciação a Docência do PIBID - UFRB, priscilabrasileiro@ufrb.edu.br;



INTRODUÇÃO

O artigo em questão possui como principal finalidade compartilhar o relato de experiência vivenciada a partir da inserção no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) a partir do olhar enquanto estudantes do curso de Licenciatura em Educação do campo com Habilitação na área da Matemática pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

O PIBID foi instituído pelo Ministério da Educação por meio do Diretório da Educação Básica (DEB) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e tem como objetivo promover a inserção dos licenciandos no âmbito escolar considerando o olhar da docência. Com a implementação no ano de 2007, inicialmente para instituições federais de nível superior, o PIBID foi gradativamente ampliado para instituições estaduais, privadas e instituições comunitárias. É importante destacar, a partir da mobilização de professores e comunidade acadêmica o projeto começa a ser pautado como política pública que visa fomentar a formação e qualificação de professores da educação básica em parceria com as instituições de ensino Superior e as instituições de ensino de educação básica da rede pública.

Assim, consideramos que a existência do PIBID pode e deve proporcionar reflexão sobre e a partir da prática docente tendo em vista a inserção dialógica do ato de educar como bem pontua Freire (1983, p.45) " o diálogo é uma exigência existencial. E se ele é o encontro em que se solidarificam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode ser uma via de mão única." Dessa forma, o diálogo estabelecido entre a Educação Básica e a universidade é capaz de promover além de reflexão sobre a prática, também a prospecção sobre o futuro da profissão docente.

Cabe a nós também pensar a partir do que Freire propõe que o diálogo nos coloca também diante da necessidade pensarmos a realidade educativa a partir da realidade concreta. No caso da experiência aqui relatada, por fazermos parte do curso de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Matemática, bem como a escola núcleo em que atuamos possuir esse modo de ser e existir em que a comunidade escolar está imersa em



práticas culturais, territoriais a partir da dimensão quilombola, é importante demarcar o que Caldart afirma, que “a Educação do Campo deve ser compreendida como o direito do povo que vive no campo de ser educado em seu lugar e com a sua participação, ligada à sua cultura e às suas necessidades”. (CALDART, 2002). Diante disso, reafirmarmos a necessidade de termos, através do PIBID, a sua inserção nas escolas localizadas no campo a fim de permitir uma vivência mais concreta aos licenciandos em formação considerando as especificidades da formação e do território.

Com a participação do curso de Educação do Campo pela (UFRB) nos campus Feira de Santana –Ba, com o subprojeto Educação do Campo, uma das escolas a receber o programa é a Escola Municipal Gregório Souza Estrela, localizada na comunidade Quilombola do Poço situada no município de Antônio Cardoso – Bahia, município mais negro da Bahia e o segundo do Brasil tendo 12 comunidades quilombolas, característica essa que implica diretamente no olhar diferenciado para educação dentro dessa escola.

O PIBID é estruturado considerando todos os envolvidos no fazer educativo na relação escola básica e ensino superior. Assim, para demanda e assuntos específicos do projeto, na universidade contamos com um coordenador de área por núcleo e na escola um professor (a) coordenador, o qual é responsável por acompanhamento e auxílio das atividades desenvolvidas pelos estudantes. O professor supervisor é elo entre o que acontece na escola e a perspectiva de atuação dos bolsistas, tendo um importância significativa para andamento das propostas formativas do PIBID.

Neste período de atuação do projeto temos vivenciado diversos encontros formativos que tem contribuído para nossa formação e desenvolvimento de atividades dentro do programa de forma tranquila e segura, momentos de muitas reflexões e aprendizados que contribuíram muito com nossa formação. As formações do PIBID possuem um delineamento institucional em que há as formações promovidas pela coordenação geral do programa que envolvem todos os núcleos de iniciação à docência da UFRB, as formações por subprojetos e as formações específicas por núcleo, que no nosso caso é o de Antônio Cardoso, que comporta 3 escolas, com 24 bolsistas e 3 professores supervisores.

A partir desde delineamento, o presente relato de experiência apresenta algumas formações e oficinas com alunos dentro do espaço escolar, juntamente acompanhada de



pequenas reflexões de como tais atividades apresentam impactos na formação docente, especificamente na perspectiva Educação do Campo e no combate a educação colonizadora e racista. As ações desenvolvidas evidenciam que ensinar no campo é também um ato político e cultural, que exige do educador uma postura comprometida com a valorização dos saberes locais. Tudo isso inspirados nos princípios de Paulo Freire, compreendemos que a educação libertadora nasce do diálogo e da escuta sensível dos contextos de vida dos educandos, promovendo a construção coletiva do conhecimento.

METODOLOGIA

Para a construção do presente relato nos ancoramos no viés da pesquisa qualitativa por considerar a experiência vivida como fonte de reflexão. Nesse sentido, "a objetividade, a neutralidade e o distanciamento do sujeito em relação a seu objeto, pretensão das ciências naturais, torna-se alienação se aplicados no estudo dos fenômenos humanos." (GHEDIN, 2004, p. 8). Ou seja, a experiência daquele que pesquisa é imporante no fazer e na reflexão sobre os fenômenos sociais. Para tanto, foram utilizados como recursos metodológicos elementos da própria experiência dentro do PIBID, como a observação, descrição e reflexão das atividades e eventos formativos experienciados durante a participação do subprojeto Educação do Campo. Todas as atividades e planejamentos dentro da escola foram desenvolvidos a partir do diálogo entre bolsistas, coordenadora de núcleo, supervisora e todo o corpo docente da escola, de forma que as atividades a serem desenvolvidas apresentem um caráter constitutivo para escola e estudantes, e não de forma que sobrecarregue ou atrapalhe o mesmo, e junto a isso, mantendo o foco e dinâmica do programa.

Para elaboração e desenvolvimento da atividade dentro da escola, foram realizadas reuniões semanais com a supervisora e bolsistas para alinhamento, juntamente com o diálogo com os alunos, para que nenhum movimento viesse a prejudicar na dinâmica dos alunos com seu estudo.

Essas experiências vividas e realizadas dentro e fora do espaço escolar, a fim de colaborar em uma formação integral e robusta de futuros educadores na Educação do Campo, e no desenvolvimento da escola coloca como sujeitos críticos e compromissados pela



construção de uma educação que seja antirracista e para superação do sistema capitalista, além de valorizar a história, a cultura e as diferenças de cada sujeito que assim tenha contato dentro do ambiente escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as diversas ações concretizadas no âmbito do PIBID no Subprojeto Educação do Campo, pode-se destacar a participação na Jornada Pedagógica do município de Antônio Cardoso, que teve como tema “Um quilombo Educador: Por uma educação que inspira, liberta e eleva”. Como apresentado no card da jornada emitido pela Secretaria de Educação do Município, na figura 1.

Figura 1: Card da Jornada Pedagógica 2025, do Município de Antônio Cardoso – Bahia.



Fonte: Secretaria de Educação do Município de Antônio Cardoso – Bahia (2025)

A Jornada Pedagógica é um momento essencial de encontro e construção coletiva entre os profissionais da educação, realizado antes do início do ano letivo. Mais do que um simples evento de planejamento, é um espaço de troca de saberes e fortalecimento de vínculos, reunindo professores, coordenadores, gestores e os funcionários de apoio, como porteiros e auxiliares de serviços gerais. Esse encontro tem como propósito alinhar as práticas pedagógicas, organizar o

calendário escolar, revisar o projeto político-pedagógico (PPP) e traçar diretrizes para o novo ano letivo, sempre com o compromisso de oferecer uma educação de qualidade e que respeite a diversidade dos estudantes. Como bem pontua Tardif, "a prática docente não é apenas um objeto de saber das ciências da educação, ela é também uma atividade que mobiliza diversos saberes que podem ser chamados de pedagógicos." (TARDIF, 2014, p. 37)

Desta forma, ao colocar como tema "Um Quilombo Educador" onde temos um município majoritariamente negro com forte presença de comunidades quilombolas, a jornada veio demarcando todo um contexto histórico de luta, resistência, trazendo a missão de compartilharmos as experiências, os ensinamentos assim como todo um processo educativo valorizando e respeitando os saberes tradicionais alinhados a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1998). O "quilombo educador", reafirma a educação como um campo de resistência, de valorização da ancestralidade e da libertação da educação colonial. Essa perspectiva convida educadores e educandos, mas também outros prestadores das escolas, a construírem ações e práticas pedagógicas inspiradoras, que fortaleça a identidade quilombola, promova o orgulho de ser negro quilombola e eleve a comunidade por meio de uma aprendizagem que nasce do chão, da memória e dos saberes do próprio povo.

Sendo Antônio Cardoso, um município onde majoritariamente sua população é negra e quilombola, seus alunos também nessa condição, o tema da jornada possui grande importância para um município majoritariamente negro e formado por comunidades quilombolas. Ele representa o reconhecimento da história e da cultura desse povo como fonte de conhecimentos. A figura 2, apresenta um momento de abertura com um estudante tocando violino.

Figura 2 – Jornada Pedagógica 2025 do município de Antônio Cardoso- BA



Neste intérim, a Educação do Campo a partir de bases epistemológicas pautadas nos movimentos sociais busca valorizar principalmente os saberes ancestrais e valorizar a cultura de cada sujeito que ocupam o espaço da escola, nessa perspectiva, a participação da Jornada possibilitou o contato direto com o contexto escolar e comunitário em que os licenciando em formação irão atuar.

Nesse espaço, o futuro educador pode compreender as necessidades reais das escolas do campo a partir dos próprios profissionais que estão inseridas nessa realidade, dialogar com professores experientes e refletir sobre práticas pedagógicas que valorizem os saberes locais. Além disso, a jornada é um momento de formação coletiva em que se planeja o ano letivo a partir das realidades do território e das identidades dos sujeitos do campo, poia assim como postula Tardif, "os conhecimentos inerentes à formação docente não teriam utilidade quando não aproximados das situações concretas do trabalho docente." (TARDIF, 2014, p. 115)

Além da Jornada Pedagógica, cabe destacar as oficinas de informática realizada dentro da escola. A escola está localizada em um território quilombola, onde recebe alunos de todas as comunidades ciclos vizinhos, que é em sua maioria são pessoas negras e de baixa renda, que consequente impedidas de que tenham acesso a computadores, e com ele criasse familiaridade.

Nesse sentido, a escola possui um número de computadores que não estavam em uso, com isso, decidimos e planejamos realizar oficinas de informática com vários grupos de estudantes com o objetivo de proporcionar o primeiro contato com o computador, estimular a curiosidade e desenvolver habilidades básicas de navegação, digitação e uso de programas educativos, além de questões volta a habilidades no uso, aproveitamos também a oportunidade para da algumas dicas voltada escrita dentro de programa de edição e criação de documentos e slides, como word e PowerPoint, apresentando como possibilidade para confeccionar trabalhos escrito e a criação de slides para apresentações, prática não utilizada pelo estudantes devido ao fraco acesso a computadores.



Figura 3 – Oficinas de Informática realizadas na Escola municipal Gregório Souza Estrela



Fonte: Autoria Própria (2025)

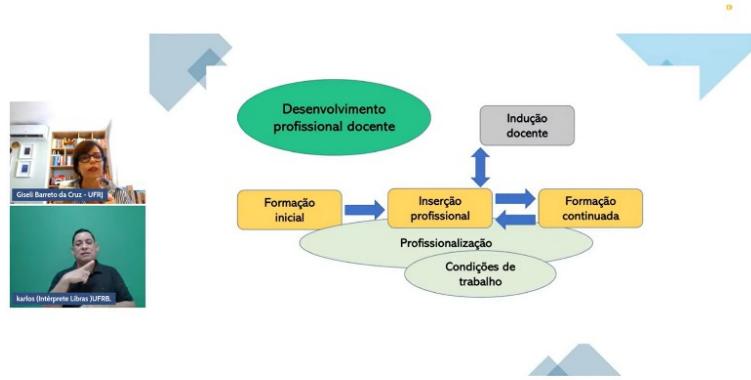
Os momentos das oficinas foram marcados por entusiasmo e descobertas, já que muitos alunos nunca haviam utilizado um computador antes. A cada encontro, era possível perceber o crescimento da autonomia e da confiança dos educandos no uso da tecnologia, além da troca de saberes entre gerações, característica presente nas comunidades quilombolas. Durante as oficinas era perceptível como se empenham para descobri como cada coisa é feita, e assim que alguém descobria, já compartilhava com os outros colegas de forma imediata.

A partir dessas oficinas, pude não apenas compartilhar saberes sobre o uso do computador, mas também aprender com cada participante, aprimorando minha forma de ensinar e desenvolvendo um olhar mais sensível diante das realidades diversas que encontrei. Percebi que, mesmo diante das dificuldades, existe entre eles uma imensa vontade de aprender, de crescer e de se fortalecer. Nós, como educadores, temos o papel de regar essas sementes com paciência, respeito, afeto e sensibilidade, para que possam florescer apesar do solo árido das dificuldades da vida. Nesse processo, compreendi que ensinar é também aprender, é um exercício de escuta e de partilha, onde o conhecimento nasce do encontro e do envolvimento com o outro.



A respeito das formações on-line, podemos destacar a formação que teve como tema “CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE E VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO”. A palestrante reforçou a importância do PIBID na robustez da formação docente, pois ele permite que, ainda durante a formação, tenhamos acesso a práticas reais dentro da escola. Evidenciando que o PIBID se enquadra como uma política pública voltada para a formação de professores, destacando também como é valiosa a conversa com professores experientes, escutando os enfrentamentos e desafios que vivem no cotidiano escolar. Isso é de grande relevância na formação continuada, essencial para nos ajudar a superar os obstáculos da prática e seguir aprendendo ao longo da carreira.

Figura 4 – Formação on-line “Construção da Identidade Docente e Valorização dos Profissionais da Educação”



Fonte: YouTube – TV UFRB (2025)

A palestra traz a formação continuada como imprescindível na carreira docente, para que sejamos os professores que almejamos ser. Podemos ter a melhor formação inicial possível, mas, ainda assim, ao assumir uma turma pela primeira vez sem o acompanhamento de um supervisor, como acontece no PIBID, é inevitável o choque de realidade. E precisamos estar preparados para enfrentá-lo.

Um ponto importante destacado pela palestrante é que muitas vezes, ao chegar à escola, ouvimos que devemos "esquecer tudo o que aprendemos na universidade", como se a realidade fosse outra. Mas esse discurso não se sustenta. O que aprendemos na universidade



Diante dessa formação, refletir sobre como o caminho da docência é um processo contínuo de construção, que não se encerra na graduação. Ser professor é estar em constante movimento, aprendendo com a prática, com os colegas e, principalmente na troca de saberes com os próprios alunos. Compreendemos que cada experiência seja nas formações, no espaço escolar ou nas conversas com outros educadores é um passo a mais na construção da minha identidade docente. A formação inicial nos dá base, mas é no percurso, enfrentando os desafios e partilhando saberes, que realmente nos tornamos professores com identidade do campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato teve por objetivo não apenas relatar, mas também refletir sobre a trajetória a partir do PIBID da UFRB, especialmente no subprojeto Educação do Campo. Partimos do entendimento de que a experiência tem nos ajudado a evidenciar a importância dessa política pública dentro dos cursos de licenciatura, uma vez que a imersão dentro do espaço escolar ainda durante a graduação, proporciona que o futuro profissional da educação, viva e sinta o ambiente escolar, de uma forma que possa entender suas articulações e dinâmicas para o desenvolvimento das atividades e até mesmo para superação dos problemas. Freire (1996), aponta que ao compreender a formação docente como um processo que vai além da simples transmissão de saberes, sendo um ato de transformação e humanização.

REFERÊNCIAS

CALDART, Roseli Salete. A educação do campo e a perspectiva de transformação da forma escolar. In: KOLLING, E. J.; CERIOLI, P. R.; CALDART, R. S. (Org.). Educação do campo: identidade e políticas públicas. Brasília: MEC: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 2002.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996



GHEDIN, Evandro. Pesquisa em educação: abordagens e métodos. São Paulo: Cortez, 2204.
X Encontro Nacional das Licenciaturas

IX Seminário Nacional do PIBID

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

